

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	33
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	34
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	35
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	159.418
Preferenciais	0
Total	159.418
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	557.265	493.506
1.01	Ativo Circulante	27.425	19.940
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.193	12.712
1.01.03	Contas a Receber	5.398	4.370
1.01.03.01	Clientes	4.863	3.920
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	535	450
1.01.03.02.01	Contas a Receber Partes Relacionadas	535	450
1.01.04	Estoques	1.009	768
1.01.06	Tributos a Recuperar	886	645
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	886	645
1.01.07	Despesas Antecipadas	196	1.051
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	743	394
1.01.08.03	Outros	743	394
1.02	Ativo Não Circulante	529.840	473.566
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	13.255	12.026
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	6.789	6.675
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	6.789	6.675
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.212	5.127
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.212	5.127
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1	9
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	253	215
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	253	215
1.02.03	Imobilizado	1.013	1.015
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.013	1.015
1.02.04	Intangível	505.630	449.691
1.02.04.01	Intangíveis	505.630	449.691
1.02.05	Diferido	9.942	10.834

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	557.265	493.506
2.01	Passivo Circulante	56.137	55.026
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.646	2.567
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.646	2.567
2.01.02	Fornecedores	6.155	8.126
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	6.155	8.126
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.569	1.699
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	938	958
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	631	741
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.742	10.185
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.742	10.185
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.742	10.185
2.01.05	Outras Obrigações	24.706	26.049
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	20.972	20.039
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	3.186	5.319
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	17.786	14.720
2.01.05.02	Outros	3.734	6.010
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	3.118	4.535
2.01.05.02.05	Taxa de Fiscalização	206	200
2.01.05.02.06	Sinistros Recebidos	0	941
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	410	334
2.01.06	Provisões	10.319	6.400
2.01.06.02	Outras Provisões	10.319	6.400
2.01.06.02.05	Provisão para Manutenção em Rodovia	7.787	6.400
2.01.06.02.06	Provisão para investimento em rodovia	2.532	0
2.02	Passivo Não Circulante	340.260	275.498
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	221.271	218.136
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	221.271	218.136
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	221.271	218.136
2.02.02	Outras Obrigações	97.000	37.050
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	97.000	37.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	97.000	37.000
2.02.02.02	Outros	0	50
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	50
2.02.04	Provisões	21.989	20.312
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	659	775
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	363	56
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	296	719
2.02.04.02	Outras Provisões	21.330	19.537
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovia	18.813	14.580
2.02.04.02.05	Provisão para Investimentos em Rodovia	2.517	4.957
2.03	Patrimônio Líquido	160.868	162.982
2.03.01	Capital Social Realizado	167.818	167.818
2.03.04	Reservas de Lucros	254	254
2.03.04.01	Reserva Legal	254	254
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-7.204	-5.090

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	50.554	106.551	58.062	116.196
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-45.259	-94.898	-53.089	-105.072
3.02.01	Custo dos Serviços Prestados	-18.289	-34.448	-15.414	-29.878
3.02.02	Custos dos Serviços de Construção	-26.970	-60.450	-37.675	-75.194
3.03	Resultado Bruto	5.295	11.653	4.973	11.124
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.404	-4.124	-2.432	-4.110
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.404	-4.124	-2.436	-4.114
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-2.361	-4.890	-2.247	-3.749
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-210	-401	-189	-365
3.04.02.03	Outras receitas operacionais, liquidas	1.167	1.167	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	4	4
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.891	7.529	2.541	7.014
3.06	Resultado Financeiro	-5.835	-10.728	-3.963	-7.680
3.06.01	Receitas Financeiras	622	1.035	654	1.610
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.457	-11.763	-4.617	-9.290
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.944	-3.199	-1.422	-666
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	697	1.085	212	-122
3.08.01	Corrente	0	0	0	-490
3.08.02	Diferido	697	1.085	212	368
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.247	-2.114	-1.210	-788
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1.247	-2.114	-1.210	-788
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,00782	-0,01326	-0,00950	-0,00650
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,00782	-0,01326	-0,00950	-0,00650

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-1.247	-2.114	-1.210	-788
4.03	Resultado Abrangente do Período	-1.247	-2.114	-1.210	-788

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.720	7.595
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	20.274	16.504
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-2.114	-788
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	7.589	5.471
6.01.01.03	Baixa de Ativos Permanentes	0	738
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-1.085	-369
6.01.01.05	Receitas Com Aplicação Vinculada	-195	-464
6.01.01.06	Juros e Variações Sobre Mútuos	3.567	2.440
6.01.01.07	Despesas de Juros	6.358	6.291
6.01.01.08	Resultado de Reversão de Ajuste a Valor Presente	673	450
6.01.01.09	Provisão (Reversão) para Riscos Cíveis e Trabalhistas	377	239
6.01.01.10	Provisão para Manutenção em Rodovia	5.104	2.496
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.554	-8.909
6.01.02.01	Contas a Receber	-943	457
6.01.02.02	Estoques	-241	97
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	855	-1.276
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-206	104
6.01.02.05	Contas a Receber - Partes Relacionadas	-85	-433
6.01.02.06	Fornecedores	-1.378	-2.674
6.01.02.07	Transações com Partes Relacionadas	-528	55
6.01.02.08	Obrigações Sociais e Trabalhistas	261	1.040
6.01.02.09	Obrigações Fiscais	57	29
6.01.02.10	Imposto de Renda e Contrib. Social	0	-223
6.01.02.11	Cauções Contratuais	-188	25
6.01.02.12	Outros	-813	1.744
6.01.02.13	Pagamento de Juros	-8.516	-7.714
6.01.02.14	Contas a Pagar Partes Relacionadas	14	493
6.01.02.15	Sinistros Recebidos	-843	-633
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-64.415	-78.771
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-128	-107
6.02.02	Adições ao Intangível	-64.333	-78.303
6.02.03	Aplicação Financeira Vinculada	-2.222	-1.244
6.02.04	Valor Resgatado de Aplicações Vinculadas	2.268	883
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	63.176	54.467
6.03.01	Captações	8.532	38.541
6.03.02	Pagamentos	-4.822	-709
6.03.03	Aumento de Capital	60.000	17.000
6.03.04	Pagamento de Mútuo	-534	-365
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	6.481	-16.709
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.712	30.442
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	19.193	13.733

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	167.818	0	254	-5.090	0	162.982
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	167.818	0	254	-5.090	0	162.982
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.114	0	-2.114
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.114	0	-2.114
5.07	Saldos Finais	167.818	0	254	-7.204	0	160.868

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	119.933	0	3.874	0	0	123.807
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	119.933	0	3.874	0	0	123.807
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.885	0	0	0	0	17.885
5.04.01	Aumentos de Capital	17.885	0	0	0	0	17.885
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-788	0	-788
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-788	0	-788
5.07	Saldos Finais	137.818	0	3.874	-788	0	140.904

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	112.202	120.860
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	50.578	45.570
7.01.02	Outras Receitas	61.624	75.290
7.01.02.01	Receitas de Serviços de Construção	60.450	75.193
7.01.02.02	Outras Receitas	1.174	97
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-85.834	-98.668
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-921	-738
7.02.04	Outros	-84.913	-97.930
7.02.04.01	Custos dos Serviços Prestados	-15.939	-17.113
7.02.04.02	Custos dos Serviços de Construção	-60.450	-75.193
7.02.04.03	Custo da Concessão	-2.390	-2.398
7.02.04.04	Custos de Provisão de Manutenção em Rodovia	-5.104	-2.496
7.02.04.05	Outros	-1.030	-730
7.03	Valor Adicionado Bruto	26.368	22.192
7.04	Retenções	-7.589	-5.471
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.589	-5.471
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	18.779	16.721
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.198	3.159
7.06.02	Receitas Financeiras	1.035	1.610
7.06.03	Outros	2.163	1.549
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	21.977	19.880
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	21.977	19.880
7.08.01	Pessoal	5.397	4.696
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.226	3.665
7.08.01.02	Benefícios	889	820
7.08.01.03	F.G.T.S.	282	211
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.330	4.777
7.08.02.01	Federais	1.798	2.531
7.08.02.03	Municipais	2.532	2.246
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.797	8.647
7.08.03.01	Juros	6.315	6.291
7.08.03.02	Aluguéis	438	355
7.08.03.03	Outras	4.044	2.001
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	2.163	1.549
7.08.03.03.02	Outras	1.881	452
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.114	-788
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.114	-788
7.08.05	Outros	3.567	2.548
7.08.05.01	Juros Partes Relacionadas	3.567	2.548

Comentário do Desempenho



Rio Negro, 08 de agosto de 2013 – A Autopista Planalto Sul S.A., “Empresa” do Grupo Arteris S/A., comenta seu resultado relativo ao segundo trimestre de 2013 (2T13), período encerrado em 30 de junho de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstração dos resultados e notas explicativas, inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes):

- O tráfego pedagiado de veículos equivalentes no 2T13 foi de 7.143 mil veículos, 3,7% acima do realizado no mesmo período em 2012 (6.886mil). Em relação ao trimestre anterior o tráfego apresentou aumento de 3,4%. Esse aumento se deve principalmente a interdições de rodovias no interior do Paraná que desviou parte do tráfego dessas rodovias para nossa concessionária.

Receita Operacional Bruta

- A receita Operacional Bruta da Empresa é composta por receitas de pedágio e receitas de obras. A receita bruta de pedágio registrou crescimento de 13,2% em relação a igual período do ano anterior passando de R\$ 22,7 milhões no 2T12 para R\$ 25,7 milhões no 2T13. Esse incremento na receita de pedágio se deve principalmente ao aumento da tarifa ocorrido em 19 de dezembro de 2012 e ao desvio de tráfego como mencionado anteriormente. Na comparação com o 1T13 houve crescimento de 3,5%.
- A Empresa reconheceu Receita de Obras no valor de R\$ 27 milhões no 2T13, sendo R\$ 10,7 milhões menor que o 2T12. Essa redução foi ocasionada principalmente pela redução do volume de obras no 2T13 em relação a igual período do ano anterior, onde naquele período houve maior concentração de obras de acordo com os prazos contratuais. Na comparação com o 1T13 houve redução de R\$ 6,5 milhões. A contrapartida desta receita, de igual montante, está demonstrada em Custo de Serviço de Construção, eliminando qualquer efeito sobre o resultado. Este ajuste foi realizado em atendimento às Normas Internacionais de Contabilidade, representada pelo ICPC01.

Custos e Despesas

- Os custos dos serviços prestados do 2T13 registraram redução de R\$ 376 mil se comparados ao 2T12. Essa redução se deve principalmente a menores custos com conservação de pavimento e conservação/limpeza da faixa de domínio. Na comparação com 1T13 houve aumento de R\$ 189 mil. Esse aumento se deve principalmente ao dissídio salarial ocorrido em abril/2013.
- As despesas administrativas no 2T13 apresentaram acréscimo de R\$ 121 mil em relação ao 2T12 devido principalmente ao dissídio salarial. Em relação ao 1T13 houve redução de R\$ 168 mil refletindo a redução de provisões para contingências cíveis e trabalhistas e despesas com a publicação do balanço 2012. No 2T13 a Companhia registrou receitas não operacionais de R\$

Comentário do Desempenho



1,2 milhão referentes a valores de seguros recebidos de sinistros ocorridos na rodovia, e ressarcimento de danos ao patrimônio da concessão causados por usuários.

- De acordo com ICPC01 no 2T13 a Empresa apurou custos de serviços de construção de R\$ 27 milhões, representando redução de 28,4% se comparado com o 2T12. Esse custo equivale ao valor registrado em receitas de obras.
- A provisão para manutenção aumentou R\$ 2,1 milhões em relação ao 2T12 representando acréscimo de 168,7%. Na comparação com o 1T13, registramos acréscimo de R\$ 1,7 milhão representando aumento de 95,5%. Esse acréscimo é justificado pela antecipação da expectativa de realização de manutenção de pavimento que aumentou a carga de provisão a partir do trimestre atual. A carga de provisões é influenciada pelo tráfego, à medida que o tráfego se realiza e aumenta (pelo uso da rodovia) a necessidade de manutenção e consequente provisão aumenta.

EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA da Empresa encerrou o 2T13 e 2T12 respectivamente em R\$ 7,8 milhões e R\$ 5,4 milhões, representando aumento de 46,2% influenciado principalmente pelo incremento da receita de pedágio. Em comparação com o 1T13, o EBITDA do 2T13 cresceu R\$ 544 mil devido principalmente aumento na receita de pedágio e receita não operacional.
- O EBITDA ajustado, excluindo os efeitos das provisões de manutenção em rodovias, resultantes da adoção do ICPC01, encerrou o 2T13 R\$ 2,5 milhões maior em relação ao 2T12 refletindo o aumento da receita de pedágio e menores custos operacionais. Em relação ao 1T13 registramos acréscimo de R\$ 2,2 milhões do EBITDA ajustado representando aumento de 24,3%. Esse aumento é resultado do aumento da receita de pedágio e receita não operacional.
- O EBITDA contempla a provisão para manutenção de rodovias, registrada em função da adoção do ICPC 01. O EBITDA Ajustado exclui os efeitos desta provisão.

Resultado Financeiro

- No 2T13 o resultado financeiro fechou 47,2%, menor na comparação com o 2T12. Essa variação negativa se deve a redução das receitas e ao aumento nas despesas financeiras refletindo as captações de empréstimo de longo prazo BNDES ocorridas nos últimos 12 meses, e celebração empréstimo mútuo em janeiro e abril de 2013. Em comparação com 1T13 o resultado financeiro ficou 19,3% menor.

Prejuízo

- No 2T13 e 2T12 a Empresa apurou prejuízo de R\$ 1,2 milhão, influenciado principalmente por maiores custos com provisão para manutenção, aumento da depreciação e despesas financeiras. Em relação ao 1T13 o prejuízo da Empresa foi maior devido ao aumento dos custos operacionais e provisões para manutenções.

Endividamento

- A Empresa encerrou o 2T13 com endividamento bruto de terceiros de 232 milhões, permanecendo estável se comparado ao 1T13. Na comparação com o 2T12 o endividamento aumentou 15,9% refletindo as captações do empréstimo BNDES ocorridas nos últimos 12 meses. O endividamento líquido no 2T13 foi de R\$ 206 milhões ante R\$ 212,8 milhões no 1T13.

Comentário do Desempenho



Essa variação no endividamento líquido é reflexo do aumento do saldo de equivalentes de caixa no trimestre atual.

Investimentos

- No 2T13 foram investidos R\$ 64,5 milhões (42%) de um total aproximado de R\$ 153,3 milhões previstos para o ano de 2013.

Os principais investimentos do período foram os seguintes:

- (i) Pavimento;
- (ii) Duplicação trecho Curitiba – PR a Fazenda Rio Grande – PR;
- (iii) Reforço e alargamento de pontes;
- (iv) Sinalização horizontal;
- (v) Elementos de proteção e segurança;
- (vi) Sistemas de drenagem e obras de arte correntes;
- (vii) Recuperação de terraplenos e estruturas de contenção.

Comentário do Desempenho



ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
Planalto Sul	7.143	6.906	6.886	3,4%	3,7%	14.049	13.809	1,7%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS								
(em R\$ Mil)								
	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	52.508	58.527	60.404	-10,3%	-13,1%	111.035	120.861	-8,1%
Receitas de pedágio	25.718	24.860	22.724	3,5%	13,2%	50.578	45.570	11,0%
Receitas de obras	26.970	33.480	37.675	-19,4%	-28,4%	60.450	75.194	-19,6%
Receitas acessórias	(180)	187	5	-	-	7	97	-92,8%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(1.954)	(2.530)	(2.342)	-22,8%	-16,6%	(4.484)	(4.665)	-3,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	50.554	55.997	58.062	-9,7%	-12,9%	106.551	116.196	-8,3%
CUSTOS E DESPESAS	(42.723)	(48.710)	(52.705)	-12,3%	-18,9%	(91.433)	(103.711)	-11,8%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(11.164)	(10.975)	(11.540)	1,7%	-3,3%	(22.139)	(22.296)	-0,7%
Custo dos serv. de construção	(26.970)	(33.480)	(37.675)	-19,4%	-28,4%	(60.450)	(75.194)	-19,6%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.169)	(2.337)	(2.048)	-7,2%	5,9%	(4.506)	(3.364)	33,9%
Remuneração da administração	(210)	(191)	(189)	9,9%	11,1%	(401)	(365)	9,9%
Provisão para manutenção em rodovias	(3.377)	(1.727)	(1.257)	95,5%	168,7%	(5.104)	(2.496)	104,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.167	-	4	-	-	1.167	4	-
EBITDA	7.831	7.287	5.357	7,5%	46,2%	15.118	12.485	21,1%
Margem EBITDA	15,5%	13,0%	9,2%			14,2%	10,7%	
DEPRECIACIONES E AMORTIZAÇÕES	(3.940)	(3.649)	(2.816)	8,0%	39,9%	(7.589)	(5.471)	38,7%
Depreciação de imobilizado	(52)	(52)	(58)	0,0%	-10,3%	(104)	(114)	-8,8%
Amortização do intangível	(3.442)	(3.151)	(2.312)	9,2%	48,9%	(6.593)	(4.465)	47,7%
Amortização do diferido	(446)	(446)	(446)	0,0%	0,0%	(892)	(892)	0,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(5.835)	(4.893)	(3.963)	19,3%	47,2%	(10.728)	(7.680)	39,7%
Receitas financeiras	622	413	654	50,6%	-4,9%	1.035	1.610	-35,7%
Despesas financeiras	(6.457)	(5.306)	(4.617)	21,7%	39,9%	(11.763)	(9.290)	26,6%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	(1.944)	(1.255)	(1.422)	54,9%	36,7%	(3.199)	(666)	380,3%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	697	388	212	79,6%	228,8%	1.085	(122)	-989,3%
Corrente	-	-	-	-	-	-	(490)	-
Diferido	697	388	212	79,6%	228,8%	1.085	368	194,8%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(1.247)	(867)	(1.210)	43,8%	3,1%	(2.114)	(788)	168,3%

EBITDA AJUSTADO								
(em R\$ Mil)								
	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/ 1T13	Var% 2T13/2 T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1 S12
EBITDA ¹	7.831	7.287	5.357	7,5%	46,2%	15.118	12.485	21,1%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	3.377	1.727	1.257	95,5%	168,7%	5.104	2.496	104,5%
EBITDA Ajustado ²	11.208	9.014	6.614	24,3%	69,5%	20.222	14.981	35,0%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Autopista Planalto Sul S.A. é uma empresa controlada pela Arteris S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os [websites www.arteris.com.br](http://www.arteris.com.br) e www.cvm.gov.br (neste, acessar em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

Notas Explicativas

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Planalto Sul S.A. (“Sociedade”), é uma sociedade anônima, domiciliada no município de Rio Negro, no Estado de Paraná, Brasil, situada na avenida Afonso Petschow nº 4040, e foi constituída em 19 de dezembro de 2007. Sua controladora e “holding” é a Arteris S.A. (“Arteris”). A Sociedade iniciou suas operações em 14 de fevereiro de 2008.

No semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das Informações Trimestrais da sociedade foi aprovada pela Diretoria em 08 de agosto de 2013.

2. CONCESSÃO

No semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$1.846 na data-base da concessão. A partir de 30 de junho de 2013 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$36.382 a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, na data de 30 de junho de 2013, os montantes de R\$217.152 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$318.605 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

3. BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC).

As demonstrações financeiras estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao

Notas Explicativas

exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	8.008	6.614
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>7.787</u>	<u>6.400</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>221</u>	<u>214</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	2.569	-
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>2.532</u>	-
Efeito do ajuste a valor presente	<u>37</u>	-
<u>Não Circulantes</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	24.640	19.541
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>18.813</u>	<u>14.580</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>5.827</u>	<u>4.961</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	2.634	5.450
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>2.517</u>	<u>4.957</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>117</u>	<u>493</u>

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, foram publicados e/ou revisados, têm adoção obrigatória, além de terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, foram aplicados pela Sociedade em suas Informações trimestrais para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013. Tais pronunciamentos foram implantados pela Sociedade quando tornaram-se obrigatórios e não apresentam efeitos relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

Notas Explicativas**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Caixa e Bancos	1.043	1.107
Aplicações financeiras (*)	<u>18.150</u>	<u>11.605</u>
Total	<u>19.193</u>	<u>12.712</u>

(*) Representadas por aplicações em fundos de investimentos com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira de fundos de investimentos nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Certificados de Depósito Bancário	1.248	1.292
Operações compromissadas	1.127	720
Fundos de investimentos	<u>15.775</u>	<u>9.593</u>
Total	<u>18.150</u>	<u>11.605</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 90% da variação do CDI no período para Certificado de Depósito Bancário e 75% da variação do CDI para Operações Compromissadas.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	4.204	3.474
Cupons de pedágio a receber	<u>659</u>	<u>446</u>
	<u>4.863</u>	<u>3.920</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de junho de 2013. O prazo médio de recebimento é de 30 dias.

(*) Conforme nota explicativa nº 24b.

Notas Explicativas**7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Estão representados por:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	4.656	4.383
Provisão para contingências (b)	659	775
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (c):		
Provisão para manutenção	25.104	19.997
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas.	(14.557)	(11.812)
Ajuste dos encargos financeiros	2.343	1.670
Estorno de capitalização de juros	<u>66</u>	<u>66</u>
Base de cálculo	18.271	15.079
Alíquota nominal	34%	34%
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	<u>6.212</u>	<u>5.127</u>

- a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros limitados ao prazo de dez anos de realização, conforme a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.
- b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- c) Ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Período a findar-se em

2014	221
2015	231
2016	241
2017	252
A partir de 2018	<u>5.267</u>
	<u>6.212</u>

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

Notas Explicativas

A Sociedade deve depositar, em conta pagamento de instituição financeira, 45% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

A Sociedade deve manter depositada em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 os saldos são R\$ 6.789 e R\$ 6.675 respectivamente e essas aplicações financeiras vinculadas foram remuneradas em média a 98,56% e 96,52% da variação do CDI respectivamente.

9. IMOBILIZADO

A movimentação é como segue:

	Móveis Utensílios e Instalações	Equipamento Mobiliário	Prédios e Benfeitorias	Computadores e Periféricos	Veículos	Imobilizado em Andamento	Total
Custo do imobilizado bruto							
Saldo em 31.12.2012	<u>504</u>	<u>417</u>	<u>190</u>	<u>221</u>	<u>245</u>	=	<u>1.577</u>
Adições	42	28	11	5		16	102
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Alienações/baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30.06.2013	<u>546</u>	<u>445</u>	<u>201</u>	<u>226</u>	<u>245</u>	<u>16</u>	<u>1.679</u>
Depreciação acumulada							
Saldo em 31.12.2012	<u>(160)</u>	<u>(134)</u>	<u>(43)</u>	<u>(165)</u>	<u>(60)</u>	=	<u>(562)</u>
Adições	(25)	(22)	(9)	(24)	(24)	-	(104)
Alienações/baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30.06.2013	<u>(185)</u>	<u>(156)</u>	<u>(52)</u>	<u>(189)</u>	<u>(84)</u>	=	<u>(666)</u>
Imobilizado Líquido							
Saldo em 31.12.2012	<u>344</u>	<u>283</u>	<u>147</u>	<u>56</u>	<u>185</u>	=	<u>1.015</u>
Saldo em 30.06.2013	<u>361</u>	<u>289</u>	<u>149</u>	<u>37</u>	<u>161</u>	<u>16</u>	<u>1.013</u>
Taxa anual de depreciação - %	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>20</u>	<u>20</u>		-

Notas Explicativas

10. INTANGÍVEL

A movimentação é como segue:

	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Licenças de software (b)	Intangível em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo do intangível bruto					
Saldo em 31.12.2012	<u>360.359</u>	<u>472</u>	<u>109.273</u>	<u>3.466</u>	<u>473.570</u>
Adições	378	-	62.154	-	62.532
Transferências	91.316	-	(90.166)	(1.150)	-
Alienações/baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 30.06.2013	<u>452.053</u>	<u>472</u>	<u>81.261</u>	<u>2.316</u>	<u>536.102</u>
Amortização acumulada					
Saldo em 31.12.2012	<u>(23.599)</u>	<u>(280)</u>	=	=	<u>(23.879)</u>
Amortização	<u>(6.543)</u>	<u>(50)</u>	=	=	<u>(6.593)</u>
Saldo em 30.06.2013	<u>(30.142)</u>	<u>(330)</u>	=	=	<u>(30.472)</u>
Intangível líquido					
Saldo em 31.12.2012	<u>336.760</u>	<u>192</u>	<u>109.273</u>	<u>3.466</u>	<u>449.691</u>
Saldo em 30.06.2013	<u>421.911</u>	<u>142</u>	<u>81.261</u>	<u>2.316</u>	<u>505.630</u>
Taxa anual de amortização %	<u>3,08%</u>	<u>20%</u>	=	=	

(a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.

(b) Amortização em cinco anos.

11. DIFERIDO

É representado por:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Gastos pré-operacionais:		
Pessoal/administradores	3.544	3.544
Consumo	981	981
Custos contratuais da concessão	3.246	3.246
Depreciações e amortizações	67	67
Conservação da rodovia	4.153	4.153
Serviços de terceiros	5.176	5.176
Tributários	1.207	1.207
Resultados financeiros	(869)	(869)
Outros gastos	<u>327</u>	<u>327</u>
	<u>17.832</u>	<u>17.832</u>
Amortização acumulada	<u>(7.890)</u>	<u>(6.998)</u>
	<u>9.942</u>	<u>10.834</u>

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de

Notas Explicativas

necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,58% a.a.	10.634	9.995
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (b)	TJLP + 2.68% a.a.	36	118
Financiamento de Veiculo Banco Volks (c)	TJLP + 16.63% a.a.	<u>72</u>	<u>72</u>
		<u>10.742</u>	<u>10.185</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,58% a.a.	221.265	218.094
Financiamento de Veículos Banco Volks (c)	TJLP + 16,63% a.a.	<u>6</u>	<u>42</u>
		<u>221.271</u>	<u>218.136</u>

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.
- (c) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias dessas cédulas são os próprios bens.

Em 30 de junho de 2013, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>R\$</u>
2014	7.055
2015	14.900
2016	16.035
2017	17.257
Após 2017	<u>166.024</u>
	<u>221.271</u>

Da Sociedade

No exercício de 2011, a Sociedade assinou contrato com o BNDES para o financiamento dos investimentos de longo prazo.

Em 30 de junho de 2013 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2013, o saldo de R\$ 6.155 (R\$8.176 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a fornecedores e prestadores de serviços relacionados predominantemente à concessão e inclui gastos com aquisição de estoques, itens do imobilizado e execução de obras na rodovia.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuos para capital de giro.

Os saldos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e as transações realizadas no período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo circulante:		
Créditos a receber partes relacionadas		
<u>Controlador:</u>		
Arteris S.A. (b)	85	-
<u>Partes Relacionadas:</u>		
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (c)	221	221
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (c)	<u>229</u>	<u>229</u>
	<u>535</u>	<u>450</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores partes relacionadas		
<u>Controlador:</u>		
Arteris S.A. (b)	<u>270</u>	<u>237</u>
<u>Partes Relacionadas:</u>		
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	2.838	4.774
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (a)	327	544
Autopista Fernão Dias S/A (b)	21	-
Intervias - Conc Rodov interior Paulista (b)	-	<u>1</u>
	<u>3.186</u>	<u>5.319</u>
Transações com partes relacionadas		
<u>Controlador:</u>		
Mútuos - Arteris S.A. (d)	<u>17.516</u>	<u>14.483</u>

Notas Explicativas

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>		
Passivo não circulante:				
<u>Controlador:</u>				
Mútuos - Arteris S.A. (d)	<u>97.000</u>	<u>37.000</u>		
	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>		
<u>Contas de Resultado:</u>				
	<u>Conservação</u> <u>da rodovia</u>	<u>Despesas</u> <u>financeiras</u>	<u>Conservação</u> <u>da rodovia</u>	<u>Despesas</u> <u>financeiras</u>
Arteris S.A. (d)	-	3.567	-	2.440
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	<u>807</u>	<u>-</u>	<u>2.546</u>	<u>-</u>
	<u>807</u>	<u>3.567</u>	<u>2.546</u>	<u>2.440</u>

- (a) Referem-se a prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade.
- (b) Refere-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do grupo Arteris.
- (c) Referem-se a créditos de saldos de provisões trabalhistas de colaboradores transferidos destas empresas para a Sociedade a serem reembolsados.
- (d) Refere-se a mútuos obtidos para financiamento das operações da Sociedade. Os juros são calculados tendo como base 100% da variação do CDI mais 1,037% e 1,7% ao ano. O saldo é composto como segue:

<u>Data da Liberação</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos</u>	<u>Valor do principal</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
29.09.2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	8.000	11.506	11.131
27.11.2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	13.000	18.698	18.089
19.12.2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	16.000	23.012	22.263
28.01.2013	Janeiro de 2016	CDI + 1,7% a.a.	25.000	25.780	-
19.04.2013	Abril de 2016	CDI + 1,7% a.a.	<u>35.000</u>	<u>35.520</u>	-
			<u>97.000</u>	<u>114.516</u>	<u>51.483</u>

Os juros vencerão anualmente a partir de dezembro de 2013. Para os contratos cujo vencimento do principal ocorrer em data diferente do mês de dezembro, após o vencimento dos juros a Administração analisará o vencimento do valor do principal.

No decorrer do período de seis meses findos em 30 de junho de 2013, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$401, (R\$365 em 30 de junho de 2012) a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos Administradores, os quais não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou outras partes relacionadas e não possuem benefícios indiretos significativos.

Notas Explicativas

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual da Sociedade. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada exercício e seu pagamento efetuado no exercício seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o exercício corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Ao final de cada exercício social os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$587 e R\$852.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e ex-empregados para o período que trabalharam durante o exercício social. No caso de ex-empregados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade prove a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

15. PROVISÕES

15.1 Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete

Notas Explicativas

significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período de três meses findo em 30 de junho de 2013 é conforme segue:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.2013</u>
Cíveis	719	570	(518)	(480)	5	296
Trabalhistas	<u>56</u>	<u>341</u>	<u>(17)</u>	<u>(20)</u>	<u>3</u>	<u>363</u>
Total	<u>775</u>	<u>911</u>	<u>(535)</u>	<u>(500)</u>	<u>8</u>	<u>659</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco de perda possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$1 e R\$471, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de junho de 2013 (em 31 de dezembro de 2012 haviam apenas processos trabalhistas no valor de R\$13).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

15.2 Provisão para manutenção e investimentos em rodovias

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 é conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>
SalDOS em 31.12.2012	6.400	-	14.580	4.957
Adições	1.335	-	3.769	-
Ajuste a valor presente	52	-	464	157
Utilizações	-	(65)	-	-
Transferências	-	<u>2.597</u>	-	<u>(2.597)</u>
SalDOS em 30.06.2013	<u>7.787</u>	<u>2.532</u>	<u>18.813</u>	<u>2.517</u>

Notas Explicativas

	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimento em rodovias</u>
<u>Provisões</u>				
Saldos em 31.12.2011	484	4.580	9.013	-
Adições	151	516	2.345	-
Ajuste a valor presente	9	112	328	-
Utilizações	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Saldos em 30.06.2012	<u>644</u>	<u>5.208</u>	<u>11.686</u>	<u>-</u>

16. SINISTROS RECEBIDOS

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de R\$941 refere-se a indenizações do Itaú Seguros S.A. para execução de obras emergenciais e essenciais na manutenção de diversos locais sinistrados ao longo da rodovia.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é de R\$167.818 e está representado por 159.417.665 ações ordinárias subscritas sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

	30.06.2013		
	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Quantidade de ações Integralizadas</u>	<u>Participação %</u>
Acionista			
Arteris S.A.	159.417.665	159.417.665	100,00
Total	<u>159.417.665</u>	<u>159.417.665</u>	<u>100,00</u>

	31.12.2012		
	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Quantidade de ações Integralizadas</u>	<u>Participação %</u>
Acionista			
Arteris S.A.	159.417.662	159.417.662	99,99999
Outros	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0,00001</u>
Total	<u>159.417.665</u>	<u>159.417.665</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

a) Reservas de lucros e distribuição de dividendos:**Reserva legal e retenção de lucros**

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas**b) Distribuição de dividendos**

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18. RECEITA

Está representada por:

	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receita de serviços prestados	25.718	50.578	22.724	45.570
Receita de serviços de construção	26.970	60.450	37.675	75.194
Outras receitas	(180)	7	5	97
	<u>52.508</u>	<u>111.035</u>	<u>60.404</u>	<u>120.861</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receita bruta	52.508	111.035	60.404	120.861
ISSQN	(1.306)	(2.530)	(1.120)	(2.244)
PIS	(186)	(348)	(146)	(293)
COFINS	(858)	(1.606)	(670)	(1.352)
Outras deduções	396	-	(406)	(776)
Receita líquida	<u>50.554</u>	<u>106.551</u>	<u>58.062</u>	<u>116.196</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representadas por:

	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Custos:				
Custo de construção	(26.970)	(60.450)	(37.675)	(75.194)
Com pessoal	(1.955)	(3.533)	(1.753)	(3.219)
Serviços de terceiros	(4.517)	(8.754)	(4.023)	(7.989)
Depreciação / amortização	(3.748)	(7.205)	(2.617)	(5.086)
Seguros / garantias	(377)	(814)	(482)	(930)
Conservação	(2.900)	(6.194)	(3.887)	(7.395)
Provisão para manutenção em rodovia	(3.377)	(5.104)	(1.257)	(2.496)
Taxa fiscalização	(618)	(1.236)	(585)	(1.170)
Outros custos	(797)	(1.608)	(810)	(1.593)
Total	<u>(45.259)</u>	<u>(94.898)</u>	<u>(53.089)</u>	<u>(105.072)</u>

Notas Explicativas

	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Despesas				
Com pessoal	(1.216)	(2.384)	(980)	(1.805)
Serviços de terceiros	(357)	(877)	(486)	(707)
Depreciação / amortização	(192)	(384)	(199)	(385)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(192)	(377)	(300)	(308)
Despesas de aluguel	(37)	(57)	(14)	(28)
Manutenção de bens e conservação	(37)	(57)	(15)	(36)
Consumo	(258)	(551)	(207)	(376)
Transporte	(68)	(134)	(34)	(72)
Outras despesas	(4)	(69)	(12)	(32)
Total	<u>(2.361)</u>	<u>(4.890)</u>	<u>(2.247)</u>	<u>(3.749)</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO

Estão representados por:

	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	550	945	654	1.608
Outras Receitas	<u>72</u>	<u>90</u>	<u>-</u>	<u>2</u>
Total receitas	<u>622</u>	<u>1.035</u>	<u>654</u>	<u>1.610</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros - juros e variação monetária	(5.369)	(9.882)	(4.268)	(8.696)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(382)	(673)	(225)	(450)
Outras despesas	<u>(706)</u>	<u>(1.208)</u>	<u>(124)</u>	<u>(144)</u>
Total despesas	<u>(6.457)</u>	<u>(11.763)</u>	<u>(4.617)</u>	<u>(9.290)</u>

21. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

Notas Explicativas

	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisições de intangível e imobilizado registradas em obrigações a pagar (a)	(3.990)	(2.652)
Capitalização de juros ao intangível	2.163	1.549
Aumento de capital com integralização de dividendos	-	884

(a) Fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais, obrigações fiscais e outras contas a pagar provisionadas no exercício anterior.

22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referente ao período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 é como segue:

	<u>Trimestre</u>		<u>Período</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.944)	(1.422)	(3.199)	(666)
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de crédito de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	661	483	1.088	226
Efeito de adições e exclusões	<u>36</u>	<u>(271)</u>	<u>(3)</u>	<u>(348)</u>
(Despesa) crédito contabilizado	<u>697</u>	<u>212</u>	<u>1.085</u>	<u>(122)</u>
(Despesas) créditos de imposto de renda e contribuição social:				
Corrente	-	-	-	(490)
Diferido	<u>697</u>	<u>212</u>	<u>1.085</u>	<u>368</u>
	<u>697</u>	<u>212</u>	<u>1.085</u>	<u>(122)</u>

23. PREJUÍZO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o prejuízo e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do prejuízo básico e do prejuízo diluído por ação.

Notas Explicativas

	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
<u>Básico</u>				
Prejuízo líquido do período	(1.247)	(2.114)	(1.210)	(788)
Número de ações durante o ano	<u>159.418</u>	<u>159.418</u>	<u>127.088</u>	<u>120.916</u>
Prejuízo por ação - básico	<u>(0,0078)</u>	<u>(0,0132)</u>	<u>(0,0095)</u>	<u>(0,0065)</u>
<u>Diluído</u>				
Prejuízo utilizado na apuração do lucro básico por ação	(1.247)	(2.114)	(1.210)	(788)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do prejuízo diluído por ação	<u>159.418</u>	<u>159.418</u>	<u>127.088</u>	<u>120.916</u>
Prejuízo por ação - diluído	<u>(0,0078)</u>	<u>(0,0132)</u>	<u>(0,0095)</u>	<u>(0,0065)</u>

Não há diferença entre o prejuízo básico e o prejuízo diluído por ação por não ter havido durante o período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do prejuízo por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do prejuízo básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de junho de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras. Adicionalmente em função da atual conjuntura

Notas Explicativas

econômica a administração resolveu inserir mais um cenário com a diminuição da alíquota em 25%.

<u>Indicadores</u>	Cenário I <u>(provável)</u>	Cenário II <u>(+ 25%)</u>	Cenário III <u>(+ 50%)</u>	Cenário IV <u>(- 25%)</u>
CDI	9,50%	11,88%	14,25%	7,13%
Juros a incorrer (*)	(12.579)	(15.088)	(17.586)	(10.060)
Receita de aplicações financeiras	623	778	934	467
TJLP	5,00%	6,25%	7,50%	3,75%
Juros a incorrer (*)	(14.396)	(16.404)	(18.479)	(12.236)
Juros a Incorrer líquido	(26.352)	(30.714)	(35.131)	(21.829)

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 28.06.2013.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

b) Risco de crédito

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$4.204 e R\$3.474, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com

Notas Explicativas

base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações.

<u>Modalidade</u>	Taxa de juros (média ponderada) <u>efetiva % a.a.</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017 em diante</u>	<u>Total</u>
Finame	7,6	37	-	-	-	-	37
BNDES	7,58	26.560	28.447	30.202	30.202	244.312	359.723
Banco Volks	16,63	-	6	-	-	-	6
Total		<u>26.597</u>	<u>28.453</u>	<u>30.202</u>	<u>30.202</u>	<u>244.312</u>	<u>359.766</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

26. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução dos serviços de recuperação, manutenção, monitoração, conservação, operação, ampliação, melhorias, o pagamento da verba de fiscalização e demais obrigações contratuais.

Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de junho de 2013, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

Notas Explicativas

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/Perda de Receita (*) Responsabilidade Civil	180.000 40.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	47.875

(*) por Sinistro

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente

27. EVENTO SUBSEQUENTE

A Sociedade recebeu, no mês de julho, o valor de R\$16 milhões referente a distribuição pública de notas promissórias coordenadas pelos bancos Itaú, BTG Pactual, HSBC e Banco do Brasil. Os recursos obtidos serão utilizados para financiar os investimentos previstos. Esta emissão tem como garantia o Aval da controladora e terá vencimento de 90 dias. A operação será refinanciada e está alinhada à estratégia de financiamento do grupo e faz parte de um plano mais amplo, precedendo futuras emissões de longo prazo com o objetivo de otimizar a estrutura de capital.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Autopista Planalto Sul S/A

Rio Negro - PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Autopista Planalto Sul S/A (“Sociedade”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio Negro, 22 de julho de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1SP 124504/O-9 S/PR

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 139268/O-6 S/PR

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Planalto Sul S/A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2013 e exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Rio Negro, 08 de agosto de 2013

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Arthur de Vasconcellos Netto

Diretor Superintendente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Planalto Sul S/A, declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.

Rio Negro, 08 de agosto de 2013

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Arthur de Vasconcellos Netto

Diretor Superintendente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro